

# ALÉM DAS QUATRO LINHAS: INSTITUIÇÕES E O ATRASO ECONÔMICO DA LIGA BRASILEIRA DE FUTEBOL EM RELAÇÃO ÀS CINCO PRINCIPAIS LIGAS EUROPEIAS

Vitor Ribeiro Peters (autor), Prof. Dr. Hélio Afonso de Aguiar Filho (orientador)  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## Introdução

O futebol é o esporte que mais movimenta dinheiro no mundo, com cifras que superam basquete, beisebol, hóquei e futebol americano somados. Estima-se que a receita global anual do esporte supere os trinta bilhões de dólares. No entanto, a distância entre as receitas das principais ligas do mundo – as ditas *big five* (Alemanha, Espanha, França, Inglaterra e Itália) – e as do futebol brasileiro têm aumentado desde o advento da globalização do esporte, marcada pela implementação da Lei Bosman, da Lei Pelé e da transmissão das partidas para um público mundial. O presente trabalho pretende relacionar as trajetórias divergentes das receitas de transmissão do esporte às instituições historicamente enraizadas na gestão do futebol brasileiro. Para tanto, optou-se por considerar três variáveis institucionais: patrimonialismo, mudancismo e paternalismo. Esses elementos podem ser responsáveis pela baixa credibilidade e pela má reputação que cercam a liga brasileira, dificultando ao Brasil aproveitar as economias de escala provenientes das tecnologias de transmissão das partidas para o mundo inteiro, aumentando a audiência dos clubes a custo marginal baixo.

## Métodos e Dados

A amostra é composta por 120 observações, desagregadas da seguinte forma: dados referentes a 20 temporadas das ligas alemã, inglesa, francesa, espanhola e brasileira; dados referentes a 19 temporadas da liga italiana. Foram observadas a receita oriunda dos direitos de transmissão de cada liga e sua evolução, descontada a inflação; o peso das receitas de transmissão de cada liga em relação ao valor agregado global; a média de público de cada liga e sua variação; e o PNB e o PNB per capita de cada país. Foram calculados também índices de Gini para a divisão intraliga dos direitos de TV, a quantidade de mudanças no regulamento de cada liga, a quantidade de presidentes da federação nacional no período e a duração do maior mandato. Os dados são provenientes dos relatórios oficiais das federações locais e da literatura sobre o tema – ou calculados a partir destes. Além disso, foram coletados dados do World Values Survey referentes a patrimonialismo, paternalismo e mudancismo. A partir destes, foram construídos índices para cada país, os quais serviram de proxy para as instituições analisadas. A análise dos dados pretende avaliar o impacto das instituições no crescimento das receitas provenientes dos direitos de transmissão das ligas escolhidas.

## Referências bibliográficas

ALSTON, L., FERRIE, J. P. *Paternalism in Agricultural Labor Contracts in the U.S. South: Implications for the Growth of the Welfare State*. The American Economic Review, Vol. 83, No. 4 (Sep. 1993), p. 852-876.  
DAMATTA, R. *A Casa & A Rua: espaço, cidadania e mulher no Brasil*. Rio de Janeiro: Rocco, 1985.  
DOBSON, S., GODDARD, J. *The Economics of Football*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.  
FAORO, R. *Os Donos do Poder: formação do patronato*

*político brasileiro*. 10 ed. São Paulo: Globo, 1997.  
KUPER, S., SZYMANSKI, S. *Soccernomics: World Cup Edition*. Nova Iorque: Nation Books, 2014.  
NORTH, D. *Institutions, Institutional Change and Economic Performance*. New York: Cambridge University Press, 1990.  
ROSEN, S. *The Economics of Superstars*. The American Economic Review, vol. 71, n. 5, 1981.  
WEBER, M. *Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. Brasília: Editora UnB. Parte 1, 1999.

## Instituições e Trajetória das Receitas das Ligas

- O **patrimonialismo**, conceituado por Max Weber (2004), se refere à dominação de um poder patriarcal que se expande sobre territórios e pessoas até o ponto destas serem tratadas como propriedade do governante. Trata-se de uma dominação pessoal sobre esferas que estão além da alçada pessoal do governante – ou seja, de uma apropriação do público pelo privado. No contexto do futebol brasileiro, o patrimonialismo pode ser percebido na apropriação de clubes por dinastias que, durante suas longas gestões, administram estes buscando a defesa de seus próprios interesses.
- O **mudancismo** se refere à uma tradição de mudanças superficiais que ocorrem para manter a ordem das coisas livre de alterações radicais. Conforme Roberto DaMatta, “era como se preferíssemos mudar a frágil esfera pública para não mexermos na formidavelmente forte esfera ‘da casa’ e dos laços de família” (DAMATTA, 1994, p. 157). Ou seja, mudancismo é mudar as regras do jogo de maneira a manter o privilégio dos grandes. No contexto do futebol, podem-se identificar elementos do mudancismo nas mudanças de regulamento de um campeonato, por exemplo. Entre 1995 e 2014, a Série A do Campeonato Brasileiro teve nada menos do que nove formatos de disputa com seis estruturas de descenso diferentes.
- O **paternalismo** se refere a um contrato implícito entre dominador e dominado. Neste, uma das partes oferece trabalho confiável em troca de bens e serviços – que vão desde assistência na terceira idade até proteção da violência. No contexto do futebol, essa relação de dependência pode ser verificada na relação com detentores dos direitos de transmissão. A frágil situação financeira dos clubes brasileiros faz com que estes peçam adiantamentos à detentora, os quais só são oferecidos em troca da renovação do contrato de transmissão das partidas. É criado um ambiente de concorrência quase inexistente no qual a detentora dos direitos garante a sobrevivência dos clubes – e permite a perpetuação das práticas patrimonialistas – em troca da manutenção do ambiente sem competidores.



## Resultados e Conclusão

O presente trabalho buscou confirmar empiricamente a importância dos modelos mentais ao mostrar que quando uma mudança exógena ocorre no ambiente institucional, modelos mentais anteriores podem persistir e levar a comportamentos ineficientes. Neste caso, os modelos mentais considerados dizem respeito ao patrimonialismo, o paternalismo e o mudancismo, enraizados na gestão da atividade futebolística brasileira. Com o advento da internacionalização do futebol, que pode ter como marco inicial a segunda metade da década de 1990 – com a aprovação das Leis Bosman e Pelé –, estas instituições tornaram-se variáveis explicativas relevantes para o diferencial de renda entre as principais ligas de futebol mundial e o campeonato brasileiro de futebol. As três variáveis institucionais parecem ser parcialmente responsáveis pela baixa credibilidade e reputação que vêm dificultando ao Brasil aproveitar as economias de escala oriundas das tecnologias modernas. Os novos contratos de transmissão assinados pela Premier League e pela Bundesliga em 2016, além de consolidarem as duas ligas como as principais competições nacionais de futebol em termos de receita, apontam para uma distância ainda maior entre a liga brasileira (cujo contrato tem vigência até 12/2018) e as principais ligas do velho continente.

## Agradecimento



Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico